

S E R M A M

D A

TERCEIRA SEXTA FEIRA
DA QVARESMA,

PREGADO

NA CAPELLA REAL DA VNI-
versidade de Coimbra.

PELLO P. M.

GONCALO DA MADRE DE DEOS
SEMBLANO,

Reytor do Collegio de S. João Evangelista,
& Lente de Prima de Theologia no
mesmo Collegio.



EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias;

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da
Vniversidade, Anno 1672.

Acosta de João Antunes mercador de livros.



6

AMERICAN

AMERICAN

AMERICAN

AMERICAN

AMERICAN

AMERICAN

AMERICAN

Homo erat Pater familias, qui plātavit vineam, & locavit eā agricolis, & agricolae aprehēsis servis ejus aliū ceciderunt aliū occiderūt. Math. 21.



TEMOS hoje (Illustrissimo Senhor) hum Evangelho tão mysteriozo pello que inculca de parabola, como fe- cundo pello que infina de doctrina. He parabola mysterioza, porque he hũa vinha, que hum homem Pay de familias por sua propria mão plantou, & as bem feitorias, que nella fez,

saõ demonstraçoens do cuidado, que nella pos; porque a encheo de cepas, cercoua de sebe, fortaleceo de torre, & ornoua de lagar, que era a ultima couza com que a podia compor; & porque senão fosse amonté, ou por descuido da pòda, ou por falta da cava, arrendoua a huns lavradores com pensão, de que todos os annos, lhe pagarião os fructos. Aceita a condição de pagar, se retirou o Senhor, & como chegasse o tempo de os pagarem, mandou o Pay de familias alguns de seus criados pera os recolherem, mas os Rendeiros em lugar de lhe entregarem os fructos, prendião os servos, matando, & apedrejando a huns, afrontando, & ferindo a outros. Mandou segundos servos, & se bõ mais diferentes em numero, q os primeiros, tão semelhãtes na violencia, que receberão, como na tironia, que exprimentarão. Ultimamente mandou seu proprio Filho, cõsiderando, que por herdeiro da vinha o temessem, & por vergonha o respeitassem. *Verebuntur filium meum* porẽm como a perderão pera com os servos, menos a mostrarão pera com o Senhor, porque levãdo o prezo fora da vinha, ahi tiranamente lhe derão a morte.

Esta he a substancia da parabula em que a gloza mais entendida, he sempre, que o texto mais diminuta. Vejamos cõ tudo a exposiçãõ, pera deduzirmos amoralidade. Por este homem Pay de familias : *Homo erat Pater familias* : *Aug. Dian* entendem todos os expositores a Deos Padre, cuja ampla, & dilatada familia he o mundo, & supposto, q̃ Deos Padre não assumisse a natureza humana, diz S. Iõão Chrisost. q̃ se intitula homem sendo Deos, pera mostrar, q̃ sendo por natureza Senhor, he por affecto homem, & por benevolencia Pay. *Natura Dominus; benevolentia Pater.*

Pella vinha q̃ plantou, *plantavit viniam* explicãõ muitos Padres, & expositores com Maldonado a antiga Sinagoga; pella sebe com q̃ a cercou, entendem alguns Padres, a protecçãõ, & custodia dos Anjos que lhe poz, outros os meritos, dos Patriarchas, q̃ lhe deu. Pello lagar expoẽ muitos a Cruz, & mortificaçãõ; os mais dizem, q̃ a torre, *edificavit turrim* significa o Templo; pellos lavradores, & *locavit eam agricolis* entendem Sõcto Agostinho, S. Hieronymo, Eusebio Emileno, & outros; os Prelados Ecclesiasticos, alguns com Maldonado, aos Mestres, *qui munus docendi populum susceperunt*: Pellos servos: *nisi servos suos*, commumente explicãõ os Prophetas, & Prêgadores, pellos fructos, a fee, charidade, & boas obras, & pello herdeiro da vinha ao Verbo Incarnado, q̃ descendo ao mundo pera redimir, não se envergonharão os judeos de o matar.

Bem mostra a exposiçãõ da Parabula, q̃ debuxou Christo nella a ingratiçãõ humana, contra a bondade Divina, & pera q̃ esta mais se conheça, & aquella mais se estranhe, moralizemos agora o nosso texto. Plantou o Pay de familias esta vinha entregandoa a huns lavradores, & tendo elle o trabalho de plantala, lhe deu o interesse de possuila. Não são os homens tão liberaes em darem aquillo, q̃ plantão, ambiciozos em comerem o fructo do q̃ outros culti-

Casit. in hunc locū relat. in cat. Anton Peres Ambros.

Hieron Be da, Hilar.

Et aliq̃ August. lib. 16

de Civitate Dei Hieron

Epist. 3. ad Evang.

Euse. Mald. Origen.

Hilario Euthimio.

Etbeophil.

vão. Deulhe o Senhor a vinha bem murada, não se fiou-
 de que o medo guardasse a vinha como se fiou a Esposa.
Viniam meam non casti divi; mas por lhe evitar a desculpa *Cant. 2.*
 da paga, lha entregou por arrendamento prevenida de rú-
 do *locavit eam agricolis.* Oh saibão os Prelados, que lhe
 não deu Deos a vinha da Igreja, mas que lha arrendou?
 porque a não desfrutem pera regalo do corpo, & só a fa-
 briquê pera utilidade das almas. E he de notar, q não deu
 o Senhor a vinha a hũ sô lavrador, mas a muitos. Singular
 Principe, exemplar Senhor? cuja grandeza se manifesta
 em beneficiar muitos, o q não tem os Princeses, & gran-
 des da terra, porq a hũ sô mête cõmunicaõ os seus favores,
 a hũ sô chegão os seus beneficios, sendo, q em favorecer a
 muitos, mais do q são se augmentão, & em beneficiar a hũ
 sô, menos do q são se diminuem. Quando o Sol parou às
 vozes de Iosué, tanto se augmentou na grandeza, q tendo
 creado logrou os privilegios de Divino: *obediẽte Domino* *10. Iosué 10.*
ci hominis. E quãdo retrocedeo des linhas na infirmitade *Regum. 4.*
 de Ezechias, da excellencia de sol, se diminuo ao abati- *cap. 20.*
 mento de sombra: *reduxit umbram per lineas;* porq parar
 a Iosué, foi beneficio; q o Sol, Principe das luzes, fez pera
 liberdade de todo hũ povo; retrocedar a Ezechias, foi be-
 neficio sômente pera final da saude de hũ homem, & o fa-
 vorer a hũ homem o diminuo de sol à sombra, *reduxit*
umbra, o favorecer a muitos o augmentou pera passar de
 sol luzido, aos privilegios de hũ Deos obediente: *obediẽ-*
te Domino voci hominis.

Feito o beneficio de entregar a vinha, retirou se o Pay de
 familias pera fora: *peregrè prophetas est;* & logo os redei-
 ros sobre ingratos, se portarão occiosos, ficando a vinha per
 dida, & acabada, porq as cepas de cabeça não se podarão,
 & as varas de margulho não produzirão. Ausencias largas
 no Principe, & no superior conduzem muito pera os ex-
 cessos.

4.
ceitas dos subditos. Quem ouver de governar a vinha, ha de assistir sempre nella, porq̃ sem este cuidado, achalaha de-
pois sem cepas, q̃ dem fructo, & com cepos, q̃ ló servê pe-
ra o fogo; mas não ficarã, ainda o lagar sem servir, porq̃ a
culpa do Prelado nelle se ha de espremer. Ah cepas huma-
nas, q̃ por ociozas vos perdeis! Ah superiores, q̃ por falta
de cuidado vos condenais! Se quereis vindimar pera Deos
o fructo, cavai sempre com Deos a vinha!

Chegou o tempo de pagar a renda, & logo a mandou o
Senhor cobrar no novo: pois não forã piedade, esperar a
estes lavradores mais algũ tempo! não, q̃ os q̃ esperão tem-
po pella renda, he porq̃ querem q̃ esse esperar lhe renda,
ainda mal, q̃ muitos no tarde, arrecadão mais q̃ no cedo;
se ja não foi inandar tão cedo, porq̃ de maos pagadores,
quanto mais se espera, peor se cobra.

Aos primeiros servos, q̃ forão arrecadar os fructos ma-
tarão, & ferirão os lavradores, & a mesma tirania uzarão
com os segundos, dissimulando o Pay de familias prudêr-
mente este aggravo, & porq̃ os não castiga logo: pera pro-
va evidente de q̃ não cabia nelle a vingança. A nobreza
ha de ter grande bojo, & o Senhor ha de selo de si pera o
ser cabalmente dos outos, porque o poder não se mostrã
tanto em o que acaba com os mais no dominio das virtudes
alheias, como em o q̃ pode consigo na tollerancia dos ag-
gravos proprios.

Chama o text. lovradores a estes ingratos rédeiros: *Agricola
aprehensis servus ejus*. Homens ha no mundo, q̃ nos
lugares em que os pouc, nunca melhorão do q̃ são, nê do ta-
lento que tẽ: de sorte, q̃ aquelles aquem o Pay de familias
arrendou a vinha, erão lavradores, depois ficarão rédeiros
& na paga mostrarão Rusticos. *Agricola*, & porq̃ razão
tendo ja a vinha, lhe chama ainda lavradores, na falta da
renda: porq̃ no officio, & dignidade, q̃ lhe derão, quizerão se

encher, porque não querião pagar, com os fructos achavão, que ficavão mais cheos, & com os pagar mais lezos, pois denominête lavradores rusticos, que que no lugar que lhe dão se enche, ainda que por nascimento seja muito honrado, no officio fica muito abatido.

O Sol, & Lua an' hos nascerão grandes, & honrados. *Fecit Deus duo luminaria magna;* mas a Lua logo degene- *Genej. 1.* rou de seu principio, logo diminuiu seu nascimento: *luminare minus;* & porq' razão sustenta o Sol a Magestade com q' nasceo: *luminare maius,* & a Lua não conserva a grandeza com q' principiou? *luminare minus;* porq' o Sol no lugar que lhe derão obra sempre com igual proporção de luzes, a Lua enche-se no lugar do Cco todos os mezes, & quem no lugar se enche, não fica honrado, ficando diminuido. *luminare minus.*

Finalmente: tanto, que o Pay de familias, vio, que os lavradores matarão o filho, não dissimulou esta culpa sem que lhe intimasse logo a pena, & com razão, porq' o nobre se por hũa parte ha de fazer gala da brandura, por outra não ha de fazer desprezo da má reputação. E que pena foi esta, que o Pay de famílias lhe intimou? foi tirar-lhe o Reyno, que lhe concedeo: *auferatur à vobis regnum.* Pois chamalhe vinha, quando lha arrenda, & Reyno, quando lha tira? Vejaõ o que intereça a republica com bons ministros, a Igreja com bons Prelados, hũa Vniversidade com bons mestres; quando a vinha andava nas mãos de ministros insolentes, de Prelados ambiciozos de Mestres descuidados, não passava do limite, & elpheta de vinha terrestre, tanto, q' passasse a ministros zelozos, a Prelados dezentereçados, a Mestres cuidadosos, avia de ficar hũ Reyno opulento. Temos moralizado o texro, peçamos graça. Ave Maria.

Que

QUE antigo he nos homens fazerente intractavei-
por soberanos, & affectarem singularidades por po-
derozos fundado no retiro, o respeito, & na singula-
ridade, a estimação? E quão mais ordinario he em Deos a
tropelar pellas razões de Magestoso, só por ostetar com os
homens muito humano. Nas clautulas do Evangelho he
manifesta bem esta verdade; porq̄ sendo o Eterno Pay, o
Pay de familias, se representa nelle com as semelhança
de homem, & com os affectos de Pay: *Homo erat Pater fa-*
tores com- *mílias*, & porq̄ razão senão intitula aqui a primeira Pello-
moniter. da Trindade com o titulo de Deos Padre se não cõ o titulo
de homem Pay? A razão he, porq̄ o titulo de Deos Padre
he titulo de poderozo, & soberano pello respeito, q̄ o Eter-
no Pay *ad intra* diz fomete ao filho: o titulo de homem
Pay, he titulo de humano, & piedozo pello respeito, q̄ diz
aos homens: *ob humanitatem, & pietatem*, & prefere Deo
tanto por nosso amor o titulo, q̄ nelle inculca piedade, ao q̄
nelle declara soberania, q̄ faz maior estimação de se dar a
cõhecer pello titulo de poderozo, q̄ pello titulo de soberano

Hum lugar do filho na de abonar estes creditos do Pay.
Cõ profundas palavras, & Theologicos termos deferre
aquelle unico, & grande Theologo o meu Evangelista a
1907. 1. geração Eterna de Christo: *In principio erat Verbum, & Ver-*
bum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. Pergunto ago-
ra com S. Thomas, & S. João Chrisostomo, se a segunda
pessoa da Trindade procede, como Verbo, & como Filho
porque razão a explica o Evangelista pello predicado de
D Thom. Verbo, & não pello predicado de Filho? *Cum enim Ver-*
in Joan. ca. *bum procedat, ut filius, quare dixit Verbum, & non filium.*
1. Jo. 1. 1. E se o Evangelista queria declarar a Divindade de Christo
D. Chrisost. melhor a explicava pello predicado de Filho, que de Ver-
bom. 1. 1. bo? porq̄ o predicado de filho inculca mais a consub-
1907. stancialidade

cialidade, pois não he possível ser filho, quem não for ser e-
lhante na natureza ao Pay; & o predicado de Verbo pare-
ce, q a explicava menos, porq ainda podia tropeçar o He-
reje, cego com a Philosophia humana, q ensina, ser o nosso
verbo, & palavra com q falamos, diferente na natureza, q
temos, porq o nosso verbo, & palavra he accidente, & a
natureza, substancia, & philosophar erradamente do Ver-
bo Divino, pello que conhece da Philosophia puramen te
humana; como logo dà a conhecer o Evangelista a segun-
da Pessoa Divina pello predicado de Verbo, & não pello
predicado de Filho? Porque o predicado notional de Fi-
lho sobre explicar a igualdade de essencia, e poder, &
Magestade com o Eterno Pay, dis sumente relação ao Pay,
& não dis respeito algum às creaturas; porem o Predica-
do de Verbo, ou palavra incluye dous respeitos, como sa-
bem os Theologos, hum pera o Eterno Pay, que falou na
Eternidade, outro pera os homens, que a ouvirão em tem-
po, assumindo o Divino Verbo a humildade pera redi-
milo; & penetrando o Evangelista a estimação, que Deos
faz dos titulos que tem, & offerecendofelhe estes dous
predicados da segunda Pessoa, hum de Filho, que dis so-
mente Magestade, & toberania, outro de Verbo q explica
tambẽ a piedade cõ q Incarnou por amor dos homẽs não a
dã a conhecer pello predicado de Filho, q inculca a sobera-
nia, com que reina, mas pello predicado de Verbo, que
declara a piedade com que nos loccorre. *Quia Evange-*
lista, dis Sancto Thomas, non solum intendebat signifi-
care respectum ad existentiam filij in Patre, sed etiam lar. Paulo
operativam potentiam Filij, magis antiqui transtulerunt infra.
Verbum, quod importat respectum ad exteriora.

*Comm.
TT. cū D.
Thom. ibid.
relat.*

*D. Thom.
ibidem re-
lar. Paulo*

Esta politica do Ceo, raramente se vê praticada na terra,
porque os Princeses, & superiores do mundo, se def-
vanocem tanto com a dignidade, com o lugar, & com o
officio,

o officio, que imaginaõ desluzir em suas prendas de soberano, com as accoens de piedozo, & por isso estimão mais a soberania, que os faz altivos, que a piedade, que os pode mastrar humanos, & benignos; grande engano dos homens? persuadirente, que os accredita mais o attributo de soberanos, que o titulo de benignos? Mas deste ordinario engano, tem a desculpa na propria natureza, porque como são superiores, & creaturas da terra, só sabem estimar titulos de soberania muito ao contrario das do Ceo, que só sabem applaudir titulos de piedade.

Entraraõ os Magos por Hjerusalem appellidando a Christo pello novo Rey dos judeos. *Ibi est qui natus est Rex Indecrum?* Etanto que Christo nasceo, deu hũ Anjo por nova aos pastores, que era nascido o seu Salvador: *natus est vobis hodie Salvator*: pois os Magos aclamão a Christo com o titulo de Rey, & não com o de Salvador; *Ibi est qui natus est Rex*: E o Anjo applaude a Christo cõ o titulo de Salvador, & não com o titulo de Rey? *natus est vobis hodie Salvator*. Si, porque o tiulo de Rey inculca soberania, o de Salvador piedade, & os Magos como Reis, & creators da terra só faziaõ estimaçam em Christo do titulo de Rey pello que tinha de soberano, & não do de Salvador pello que tinha de piedozo; *apparet benignitas Salvatoris nostri*, mas o Anjo como ministro, & creatura do Ceo, só applaudia em Christo o titulo de Salvador, pello que incluia de piedade, & não o de Rey pello que declarava de soberania.

Pois se no Ceo, se faz tanto a preço da piedade, q accredita esta mais, que a soberania, bem he, que os Princeses, & superiores da terra, senão enganem, com os titulos que logrão, & que fação maior estimaçam do attributo de benignos, que do titulo de soberanos, à imitacão do nollo Pay de familias, que sendo por natureza Senhor poderoso, &

9
& soberano: *natura Dominus*, affectou as semelhanças do
homem Pay, só por se oitentar com os homens de muito
humano, & piedoto. *Homo erat ob humanitatem, & pie-
tatem.*

Plantavit vineam, Plantou este piedozo & humano
Pay de familias a sua vinha, cercada de sebe, & seguran-
da de muro; & reparei cu muito, em que o Pay de fami-
lias a plantasse, tendo criados, que o servissem, porque se
mandou arrecadar os fructos pellos seivos, porq̃ não man-
da tambem por elles plantar a vinha? Se he Princepe pie-
doso, que tem vassallos, que trabalhem, se he superior be-
nigno, que tem subditos, que o alivien, pera que se cança
na fabrica da vinha, pera que molesta com a edificação da
torre, com o concerto do lagar, & ornato da sebe? Porque
he Princepe, porque he superior, & porque he Pay de fa-
mílias, em quem o trabalho da obrigação, devio correspon-
der ao empenho do titulo; o mesmo foy intitularse supe-
rior: *Homo erat Pater familias*, que dezempenhar se logo
na obrigação de trabalhar. *Plantavit vineam.* Que pouco
se uza isto no mundo, ouvireis a toda a hora os titulos com
que cada hum se honra, mas não ouvireis a obrigação com
que se dezempenha. O Princepe, que ha de tratar do bem
do povo, o ministro, q̃ ha de satisfazer à justiça das partes,
o Mestre que ha de zelar o credito do discipolo, o eccle-
siastico, q̃ ha de ser espelho da reformação dos costumes,
o Prêgador, que ha de dezemganar com a verdade da doc-
trina, ide ao que fazem, & vereis, quim mal assenta com
o que se nomeão? porque todos querem a honra sem a pen-
são do officio, todos querem lograr a vinha com o inte-
resse só de possuíla, & comerlhe os fructos sem o trabalho
de plantala; por isso imaginaõ alguns, que o governo pera
elles he decaço; presuadente outros, que a dignidade
pera elles he alivio. Grande sem razão do mundo! grande

10
lastima dos homens! Bem se poderão já os homens de-
zenganar, bem poderão entender, que as molestias
do governo, são os percalços do officio, & que quem
nam he pera trabalhar, que nam he bom pera superior,
nẽ pera Príncipe, porque odescanço não he o que acce-
dita, & o trabalho he só o que honra.

Publicou Pilatos a Christo no Pretorio por supe-
rior, Príncipe, & Rey dos Iudeos: *Ecce Rex vester.*
Ioan. 19. E estes com mysteriozos respeitoos o adorão como a seu
Rey, & Senhor. *Caperunt solutare eum: Ave Rex In-*
D. Ambrosij *derum;* que Sancto Ambrosio teve pera si, que fora
comentar. de alguma forte verdadeira esta adoração: *Deo tamẽ*
in Luc. lib. *suus non defuit honor, qui salutatur ut Rex, & quasi*
10. *Deus, & Dominus adaratur.* Porem em caza de He-
rodes aquelles, & quaesquer respeitoos se trocãõ em des-
Luc. 33. prezos: *sprevit autem illum Herodes cum exercito suo.*
Pergunto agora; porque razam he Christo Senhor nes-
so respeitado por verdadeiro Rey no Pretorio de Pilatos,
& não he applaudido por legitimo Rey no palacio de
Herodes? em humia parte tão honrado, em outra tam
Ioan. 19. abito? Si; porque em caza de Pilatos, estava Chris-
D. Gregor. to vestido de vermelho, insignia de sangue, & de traba-
Alagnus. lhos, como affirmia Sam Gregorio. *Veste purpurea cir-*
Alexãder. *cundederunt eum. Quid enim purpura nisi cruor, &*
ab alexãd. *lib. 5. Ge. tolerantia passionum amore Regni exhibitã,* & em caza
niã. ca. 18. de Herodes estava Christo vestido de branco, final de
Elias Cro- paz, & socego: *sprevit illum Herodes indurum veste al-*
is. ad Ore. *ba.* E a dignidade de Rey a honra de superior tem
3. Nufian. avinculado assi tanto o trabalho, que acredita menos
sen. in lu- pello que tem o descanço inelue de excellencia, &
banum. honra mais pello que com o trabalho cauza de mo-
lestia. Que o Príncipe descancee, quando o vassa-
llo não trabalha, que o superior tenha alivios, quando

o subdito não padece misérias, & que o Mestre se nam desvele quando o discipulo nam estuda, menos mal he, porque se parece grande o descuido, he menos o escondido; mas ainda mal, porque cada hum tanto que possui o governo, só trata de descansar a vida, dandolhe bem pouco do cargo, porem este ordinario descuido, esta vulgar omissão, se he certo como provei, que nam acredita, parece tambem que envergonho, pois o mesmo Deos, cujas açoens se derigem a nosso exemplo, assi parece o quis dar a entender, pera que cada hum no seu officio, foubesse como avia de governar.

A Izaias appareceo Deos em hum Magestoso Trono assistido de Seraphins, que com duas azas lhe veneravão o Rosto: *duas velabant faciem ejus*; & porque razão quer o Senhor nesta occasião apparecer escondido, & dar-se a conhecer encuberto? Dizei: Deos nesta occasião appareceo no trono, como Principe, & superior, mas sentado. *Sedentem*, & queria eleger hum subdito, que fosse tratar de seu povo, *quem mittam*? Avia o subdito de trabalhar cuidadozo, & o Senhor avia de ficar no trono descansado: *sedentem*, pois por isso permite pera nosso exemplo, que os Seraphins lhe cubrião o rosto, por isso não quer, que lhe vejam a Cara, a nosso modo de entender, quasi envergonhado, de que sendo superior lograsse descansos, sendo só a dignidade pera o trabalho. *Quasi verecundus*, dis Venato, *tegebatur Seraphim* *Venato.*
alis.

Enoro eu, que só Izaias o viste: *vidi Dominum*, sen *Izaias. 6.* do que em outra occasião, dis o mesma Propheta, que o Senhor arrahia assi os olhos de todos: *vidimus eum*, *Izaias 53.* pois no Trono hum só lhe poem os olhos. *Vidi.* Em outra occasião, todos nelle empregão as vistas!

vistas *ſi*, porque no trono estava deſcanſado: *ſedentem* na outra occaſião era quando na payxão estava pellos homens com trabalhos affligido, & com tormentos deſfigurado. *non eſt ſpecies ei, neque decor, & vidimus cum.* Ah ſi, pois quando como Príncipe, & ſuperior deſcança, a penas aja hum ſo, que lhe ponha os olhos. *Vidi Dominum ſedentem*, porque eſtã ao que parece, por deſcançado, mui pouco para viſto; mas quando como Príncipe, & ſuperior padece trabalhos, todos os lobditos nelle ſe revejão, porque ſo entã eſtã muito pera divizado: *vidimus cum*; & não duvido, que por eſta cauí tamẽ ſe retiralle hoje da vinha o Pay de famílias: *peregrè profectus eſt*, porque como depois de plantala, não trabalhalle mais nelle, como deſcançou deixandoa aos lavradores pera q̄ com cuidado a conſervalle, envergonhouſe ao que parece, de que mais o viſſem. *Peregrè profectus eſt.* Sam os Príncipes, & ſuperiores, eſpelhos em que ſe vem os ſubditos, & ſo entã lhe podem atrahir os olhos, quando por amor delles trabalham, & quando por ſeu respeito ſe deſvelão. Grandes exemplos ſam eſtes, que deu Deos aos ſuperiores da terra pera ſua doctina, mas não he menor, o que hoje perſua de na parabola do Evangelho pera ſua imitação, pois ſendo eſte Pay de famílias Príncipe ſoberano, & ſuperior piedozinho, não admittio alivio, nem deſcanço, antes ſe dedicou tanto ao trabalho da vinha, que tendo ſervos, que a podẽſſem plantar, por ſua propria mão a quis fazer. *Plantavit viniam.*

Plantala a vinha, arrendoua o Pay de famílias a hums lavradores; *& locavit eam agricolis*; & porque não da o Pay de famílias eſta vinha de propriedade aos lavradores? Seria, porque não tinhaõ merecimentos? E a vinha que custa tanto a plantar, a cadeira, que custa tanto a ler, não ſe da de propriedade a quem ſenaõ viraõ ainda, os ſeus mer-

tos, & aquem he necessario esperar por annos, pera lhe re-
 colherem os fructos / he a razão, mas já que nos lavradores
 não avia merecimentos, antes cauza pera lhe negar a
 propriedade, pera que lha concede o Pay de familias por
 arrendamento? *locavit eam agricolis*; & se a ha de arren-
 dar, porque a não arrenda a alguns fogeitos, que tivessem
 já servido, senão a huns lavradores de fóra, que não tinhaõ
 ainda trabalhado? Mas: se lhe arrenda a vinha pera que
 depois lhã tira? *auferetur a vobis regnum*, porque quiz o
 Pay de familias mostrar, que sabia aquem avia de negar a
 propriedade da vinha, & aquem avia de conceder a sub-
 stituição della, & que sabia distinguir õs merecimentos dos
 fogeitos pera a tirar a huns aquem a tinha concedido, por
 faltarem com o fructo a tempo, & pera a conceder a ou-
 tros aquem a tinha negado, porque já estavão capazes de
 dar em todo o tempo fructo; sem que a isso o moveo o
 respeito dos servos de caza, senão o interesse dos fructos
 da vinha.

Grande Logica esta, pera quem ouver de governar
 hũa Republica, hũa Vniversidade, saber quando, & aquê
 ha de negar, quando, quando, & aquem ha de conceder?
 por falta desta sciencia, se obra no mundo muita injustiça;
 mas se assi como nas escolas da Vniversidade, se uzã destes
 termos, Maior, Menor, & consequencia, se praticarãõ
 tambem no Palacio do Principe, & do superior, serão
 mais os premiados, & menos os queivezes. Recorre ao
 Principe, & superior, hũa pessoa grande, hum fogeito ca-
 lificado, ou no sangue, ou nas letras, ou na virtude com
 hũa proposição, & com hum argumento em ó queer con-
 cluir hũa merce, se o Principe, se o superior achar, que
 não couvem, pode dizer com hum bom termo, *negotium
 maiorem* pella Logica, ou *negotium maiorem* pella Grammatica. Re-
 corre outro de menos condição, & de menos piedade

Quão na vaña, ou no respeito a pedir outro despacho, de-
 ve o Príncipe, & superior responder em forma, *nego mino-*
rem, ou nego minori, & nego consequentia pois muitas mãs
 consequencias se seguem de hum respectivo despacho, que
 se dá porque não hão de ter os respetos, lo que hão de fa-
 zer negar, & conceder, senão os merecimentos, & o bem
 commum a que se deve ardentar.

Dous validos, & parentes de Christo, Diogo, & João,
 pedirão a Christo duas Cadeiras, que suppunhão vagas
 na Vniversidade de seu Reyno. *In regno tuo.* E com te-
 rem pessoas qualificadas no sangue, & de conhecida virtu-
 de, vede o que lhe respondeo o Senhor; *nego maiorem non*
est mecum dare vobis. Na Cruz pede o ladrão a Christo o
 Reyno, & com ser mais humilde, & parecer menos be-
 nemerito, notai o despacho que levou, & como Christo
 lho concedeo. *Concedo minorem hodie mecum eris in pa-*
radiso, que he isto! a huns validos, a huns parentes nega-
 feas Cadeiras, que peitendem, a hum ladrão se concede
 o Reyno, que solicita? Si, porque o Senhor nestas duas
 occasioens não se governou por respetos, fez o favor a
 quem tinha trabalhado, pello merecer: João, & Diogo
 ainda que parentes, & validos nam tinhaõ meritos, pera
 tão grandes lugares, *potestis bibere Calicem?* O ladrão ti-
 nha assistido na Cruz a Christo, & pello que já tinha of-
 rentado, & padecido, merecia ser premiado, por isto Chris-
 to logo, nega aos grandes o que pedião, & concede a hum
 piqueno o lugar que solicitava. Bom Príncipe, & supe-
 rior, tambem o nosso Pay de familias, que sabe negar, &
 conceder, & sabe distinguir os merecimentos pera premiar
 a huns, & pera deenganar a outros, mas bem imitada ve-
 mos esta politica de quem com tanto accerto governa, &
 com tanta justiça premea.

Sei eu, que no mundo senão distingué os fogeitos pellos
 me-

los merecimentos, se nã m pella affeição, & pello respeito, & he a cauza. porque tal ves se concede a merce ao indigno, & se nega ao benemerito, mas em supposiçaõ. que o indigno alcance por despacho igual merce à que o benemerito logra por merecimento, ainda alli fica este mais honrado, & aquelle menos luzido, porque os applauzos sò se devem ao que se logra por força do merecimento, & nam ao, que se alcança por favor do despacho.

Grande texto por ser de duas grandes Cabeças. Entra David por Hjerusalem victorioso, com a cabeça do Gigante quem tinha vencido, & as Damas da Cidade lhe cantarão os applauzos da victoria: *prescinebant mulieres Reg. 1. 18. dicentes; percussit Saul mille, & David decem milia.* No banquete, que Herodes deu aos Princeses, & Magnates de sua Corte, entrou a filha de Herodiades quem o barba-ro Rey por satisfazer a hum appetite lascivo, ou a hum juramento perverso, lhe fez entrega da cabeça do grande de Baptista: *attulit caput ejus in disco, & dedit illud puelle,* porem não lemos, que algum dos convidados a louvasse, ou applaudisse: pois a David tantos louvores quando apparece na Cidade com a cabeça do Gigante, & à filha de Herodiades nenhuns applauzos, quando assiste no banquete com a cabeça do Baptista! Si, & porque razão? Porque David alcançou a cabeça do Gigante por força de seu valor, & merecimento, *percussit Philistenum inter Reg. 1. 17. fecit.* A filha de Herodiades alcançou a cabeça do Baptista sòmente por favor de hum despacho, *petivit dicens volo ut proxinus des mibi in disco caput Joannis Baptista;* & ha tanta differença entre o que se logra por favor do despacho, ao que se alcança por força do merecimento, que se a este se devem applauzos, porque acredita, aquelle nam merece louvores,

porque afronta. Oh quantos vivem no mundo pouco applaudidos, & muito afrontados! porque o lugar, que occupam, a merce, que logram, lha concedeo o poder, & nam a razão; lha solicitou o favor, & não a justiça, lha deu o despacho; & nam o merecimento; mas esta sem razão do mundo só a pode emmendar o Principe, & o superior, que como deve saber quem ha de negar, & quem ha de conceder, ha de negar a merce ao indigno, & concedela ao benemerito: distinguindo com tanta justiça, & com tanto cuidado os merecimentos, que huns tenhaõ a propriedade da vinha, outros a substituiçam della: *locavit eam agricolis*, & tirala a quem a não trabalha pera dar fructo, & concedela a quem a pode fabricar pera não faltar com elle todo o anno: *auferetur à vobis regnum, & dabitur genti facienti fructus ejus*; assi o deve fazer o Principe, & superior na admiraçam da justiça pera com os subditos, porque assi o fez o Pay de familias no arrendamento da vinha pera com os lavradores; *locavit eam agricolis*.

Chegou o tempo dos lavradores pagarem o fructo, & mandando o Pay de familias alguns de seus servos pera cobtarem a renda, foram tão desgraçados, que os lavradores mataram a huns *alium occiderunt*, feriram, & afronturão a outros; *alium ceciderunt*, & contumelios a fecerunt acerecentaõ os expostreros. Nesta ingratição pera o agradecimento dos homens, que ainda à vista do maior beneficio executão o maior agravo. Deos vos livre de homens, que correspondem favores com agravos, & dezenpenham beneficios com ingratições. Ora eu nam reparo tanto em que os lavradores não pagassẽ os fructos da vinha a seu tempo, porque como o Pay de familias fez o favor de lha arrendar, he certo, que logo se avião de esquecer, porque o favor faz etydecidos.

servos

Miltoni
hic. Et ali
apud Hor.
tom. 4. in
parabol. de
Vinea.

cerros de hum homem , porque vos abrazais com o odio de ver luzido , ou porque vos consumis com a inveja de o ver honrado , tratai de alcançar delle hum limitado favor , que nunca mais vos ha de lembrar. He boa indutria esta? notai a prova.

Do inferno pedio o Rico Aparento a Abraham , que lhe mandasse a Lazaro , pera o aliviar daquelle tormento , poi que tocado somente a extremidade de hũ dedo de agoa , lhe poderia mitigar os incendjos de tanto fogo. *Pater Abraham mitte Lazarum ut intingat extremum digiti in aquam , ut refrigeret linguam meam , quia crucior in hac flama.* Pergunto : porque não pede o Rico a Abraham , mande chover sobre elle deluvios de agoa , pera extinguir diluvios de fogo , tem que Lazaro tenha o trabalho de descer ao inferno? ou ao menos porque lhe não pede , que desça Lazaro a applicarlhe mares de agoa , tenão hũa gota? Porque ao rico no inferno mais o atormentava o odio , & inveja , que tinha a Lazaro por ver as honras , que no seyo de Abraham lograva , do que as mesmos penas do inferno , que padecia , assi o diz Chrisolgo: *Quod agit dives non est novelli doloris , sed livoris antiqui , & zelo magis incenditur , quàm gehenna ;* & pera se livrar o rico do grande tormento , que lhe causava o odio , & inveja , que a Lazaro tinha , não queria mais do que receber de Lazaro hum limitado favor , porque em o recebendo , achava , que logo delle se esquecia , como se fizera este discurso : o odio , & inveja , que a Lazaro tenho , he pera mi pena mais excessiva , que a do inferno , como me poderei livrar de pena tão demaziada? Boa traça ; pedir que me venha o mesmo Lazaro fazer ao inferno hum limitado favor , porque nunca mais delle me hei de lembrar : *mitte Lazarum.* Pois se o favor faz esqueceros , que muito se esquecerem os lavradores da nossa parabola de pagarem os fructos,

Luc. 16

Chrisol.

serm. 112.

fructos, *cum appropinquaret tempus misit servos suos*, reeberam o favor, & esqueceramte de pagar.

Isto dizia eu, que era o menos que notava, porq̃ a m em experiencia o perluadia, o que me parece digno de maior ponderação, he, que os lavradores a huns servos matabam, & ferissem *alium occiderunt: alium ceciderunt*, & a outros afrontassem. *contumilijs afecerunt*. Pergunto: qual foi o maior crime destes ingratos lavradores? Afrontarem a huns servos na honra, ou tirarem a outros a vida? Respondo, que mais execranda foi a culpa, & mais estupendo o crime da afronta, que da morte? & ja razão he, porque comparada a perda da vida, como a afronta da honra, he esta tanto mais crecida, & tanto mais relevante, que se ha perdão, pera quem tira a vida, parece que o não ha pera quem tira a honra.

ho legit V
tabi. &
Bagnior.
Marc. 25.

Antes de Christo espirar na Cruz, solicitou perdão de seu Eterno Pay pera os judeos, que o crucificavão, desculpandoos, que não sabião, o que obrarão. *Pater ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt*. He certo que os judeos no Calvario huns fizeram mal no que obrarão, outros falarão peor no que disserão: fizeram mal, porque crucificarão a Christo, falarão peor, porque afrontarão a Christo dandolhe vayas: *Vob qui destruis templum Dei*, & blasphemaramno com injuriosos ditos: *blasphemabant eum, pratercuntes*; pois se Christo solicita perdão de seu Eterno Pay pera os judeos, porque não sabem o que fazem, *non enim sciunt quid faciunt*, porque o não pede tambem, porque não sabem o que dizem? *quia nesciunt quid dicunt*? Pede perdão pera os que não obrão bem, & parece, q̃o não pede, pera os que falaõ mal? Sim, & a razão he, porque os judeos o q̃ fazião, era crucificar a Christo em ordem ao privarê da vida, as vayas q̃ lhe davão, as blasfemias q̃ os q̃ passavão lhe dizião, era em ordê ao afrontarem

na honra: *verba contumeliosa in Divinam, regiarumque ejus
Majestatem conjiciebant;* & foy tanto mais crecida a cul-
pa de afrontarem a Christo na honra, que de o privarem
da vida, que parece achou Christo, que se podia alcançar
perdão do Eterno Pay, pera os que com as obras lhe tira-
vão a vida, que parece o não podia aver, pera os que com
as palavras lhe tiravão a honra: *Pater ignosce illis quia nesciunt, quid faciunt.* Oh quantos reprobos destes averà no
mundo, que nem sabem o que obrão, quando o odio os
cega, pera vos privarem da vida, nem sabem o que dizem,
quando a sua inveja os provoca pera vos elcurecerem a fa-
ma! E como sabem sòmente, q̄ não ha vida como a hon-
ra, sò nesta vos offendem, porque imaginaõ, que nella mais
vos magoão, & não se enganão, que hum homem de bem,
mais sente o golpe na honra, que na vida.

Quando os judeos crucificarão a Christo, foy no meio
de dous ladroens, pera que os circumstantes se persuadis-
sem, que Christo era delinquente como elles: *Cum Marc. 15.*
iniquis repetatus est? pois pera infamarem a Christo
de ladrão facinoroso, não bastava, que com hum tó
ladroão fosse crucificado? Não ha duvida, pois se pera
tirar a Christo a vida basta hũa Cruz, pera a honra pera
que lhe multiplicão as cruces? Já está dito, porque hum
homem de bem como Christo, avia de sentir mais o gol-
pe na honra, que na vida; por isto pera a vida acharão
os judeos, que bastava hũa tó Cruz, mas pera a honra, que
erão necessarias duas, por ser a parte em que mais o podião
magoar, pois no Horto tinha já sentido a afronta de que
como a ladroão o chegassem a prender. *Tanquam ad latro- Math. 26.*
nem existis cum gladijs, & fustibus comprehendere me. E
isto fizeste o odio dos judeos, naõ me admira; mas que
esta acção obre ainda hoje a inveja, & malicia de alguns
catholicos? He o que me espanta, q̄ sem vos crucificarem

tal

salves a pessoa, não dezistom de vos crucifixearem hũa, & muitas vezes a honra. Porém toda a minha queixa se funda em que aquelles aquem tendes por Amigos, aquem fazais o beneficio, & entregais o coração, sejam os que mais vos metão a lança, & por cauza da tua conveniencia, & do seu interece vos deslustrem a fama, & vos offendão na honra; grandetirania! grande crueldede! que o inimigo vos aggrave, não he tirania, porque como o não tratais, como lhe virais as costas, não se espera d'elle mais que agravos, mas que o amigo vos offenda, he crueldade, porque como lhe offerceis o peito, como lhe entregais o coração, não se esperam d'elle mais que finezas.

Ecclesi.
Hinn.
Passionis.

Ora notai em hum lugar commum, hũa solução particular. Chama a Igreja cruel a lança: *mucrone divo lanceae*, & a Cruz chamalhe doce: *dulce lignum*. A Cruz me parecia, que foy a cruel pera Christo, porque o atormentou estando vivo, & a lança doce, porque o offendeo depois de morto izento já de sentir, incapaz de padecer? Porque razão logo foy doce a Cruz, & cruel a lança! porque à Cruz deulhe Christo as costas, a lança estava offercendolhe o peito, & que a Cruz a quem Christo deu as costas lhe tirasse a vida, não era tirania: *dulce lignum*, mas que a lança aquem Christo estava patentemente offercendo o peito, lho atraveçasse, não podia deixar de ser crueldade: *mucrone divo lanceae*. Esta crueldade no mundo introduzida, esta tirania de tantos praticada, mal a poderemos ver com emmenda, quanto mais com remedio; porque o interece deste, a ambiçam daquelle, o odio simulado de hum, a amizade fingida de outro, sô por lograr o gosto, por occupar a Cadeira, por ter a prenda, por alcançar a beca, não repara na honra do amigo, quanto mais na do estranho; em hũa parte lhe examina a vida.

em outra lhe conta os peccos, não fô pera lhe descobrir os defeitos, & inhabilidades da pessoa, mas pera lhe desluzir tambem o preciozo da fama, & o calificado da honra. Porem a estes perversos catholicos, & infuctiferas cepas da vinha da Igreja, que nem podadas com a doutrina do Prêgador, chorão lagrimas de contrição, nem cavadas com o conselho do confessor produzem fructos de graça, sabe Deus tirar da virha da sua Igreja, & plantalas no fogo do inferno, tirandelhe tambem a vinha, que he o mesmo, que castigalos na alma; como o fez aos ingratos lavradores, que entregondelhe como amigo a sua vinha, o fructo, que lhe derão, a pensam que lhe pagarão, foy; privarem a huns dos seus servos da vida, *alium occiderunt*, & afrontando a outros na honra; *contumelias fecerunt*.

Oh dezenganemos Chrião, que he chegado o tempo; *cum apropinquaret tempus*, em que Deus n anda os seus servos, os prêgadores, & confessores, *misit servos suos*, pera que aquelles com a doutrina, elles com o conselho vos advintam, a que pagueis a Deus o senegado, & m eritório fructo da vinha, que vos deu, que he a alma, como o applicam muitos. Já he tempo de vos emmendar, já he tempo de vos arrependeres, já he tempo de pagares a penção da penitencia, & o fructo da contrição. Não sejais a Deus ingratos, como o foram os lavradores da nossa parabolá, que não só o offenderam matandelhe os servos, mas reincidindo nas mesmas culpas, porque aos segundos, que mandou tambem deram a morte, & até a seu proprio filho tirarão a vida; menos culpados ao que parece em peccar, mais ingratos em reincidir. Bem sei eu, que muito offende a Deus o peccador pella culpa, porem n uito mais o agrava pella reincidencia della; porque o peccar terá tal ves fraquez a, o reincidir, he já mao costume, & Deus não

foſſe maos cuſtumes, porque antes padecerá hũa lançada, do que ver praticado hum mao cuſtume. Quebrarão os judeos as pernas aos ladroens, & não executarão em Chriſto eſta tirania, contentandoſſe com lhe dar no peito hũa lançada. *Non fregerunt ejus crura, ſed unus militum lan-*

Joan. 19.

cea latus ejus aperint; & porque razão não quebrarão também a Chriſto as pernas? A razão literal he, porque os judeos davão eſte tormento aos crucificados, pera que mais depreſſa, acabaiſſem a vida, & como viram a Chriſto já morto, fruſtrouſſe o motivo de lhe darem de mais eſta

pena *Cum viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura.* Maior duvida: Chriſto não eſtava na Cruz da ſede, que moſtrou, & da ancia com que os pediu: *sitis* da ſede, que moſtrou, & da ancia com que os pediu: *sitis* *maiora tormenta,* Porque permite logo o Senhor, que ſe lhe anticipe a morte eſpirando primeiro, que os ladroens, ſem padecer a pena de lhe quebrarem também as pernas antes quer no peito hũa lançada, que nas pernas eſte tormento? Si, porque o quebrar as pernas aos crucificados, era hum mao cuſtume dos judeos, & Chriſto por não ver praticado hum mao cuſtume, permittió antes no peito hũa lançada: *unus militum lancea latus ejus apervit.*

conuetudo erat apud judeos ut tradunt ex poſtiores.

Como ſoftera pois Deos logo o mao cuſtume de hum homem, que pecca hũa, & muitas vezes ſem ſe confeſſar, ſem ſe arrepende? homem peccas, pois aſſi como tens queda pera a culpa, não aterás pera o arrependimento? Se Deos a todo o tempo te chama, a toda a hora te busca, pera que deixas paſſar eſte tempo, pera que deixas perder eſta hora? *Cum appropinquaret tempus miſit.* Materias de ſalvaçam ſão muito contingentes ſem muito arriscaadas, não ſe ha de perder hora, hamſe de tratar a toda a preſſa. A Judas diſſe o Senhor, *quod facis fac citius.* O que has de obrar, trata logo de o fazer, pois Judas nam obrava eſta

Joan. 13.

trayçam

trayção com grande calor? não estava resoluta em o vender? Si, porque causa logo diz Christo, que o venda a toda a prella? Porque como morrer Christo era remedio pera a salvação, quis o Senhor pôr de sua parte toda a diligencia, pera que se não perdesse hum instante, era materia de salvação a de que tratava, pois seja a toda a prella, não se passe tempo, não se perca hora: *fac citius*. Bem o mostrou o Senhor tambem no Calvario, que apenas lhe ferirão o peito, quando logo logo sahio o sangue, & agoa: *continuò exiuit sanguis, & aqua*. Não bastava, que Christo *Ioan. 19.* desse sangue, & agoa, depois de lhe ratgarem bem o peito, senão que logo; *continuò*, & a toda a preça corre? *exiuit*. Sim: & notem do lado de Christo sahirão os Sacramentos, como dizem os Padres. *De latere Christi exierunt sacramenta*, & como eram remedios pera a salvação, não quis Christo, que algum instante se detivessem, sem que logo sahissem: *continuò exiuit sanguis, & aqua*; porque materias de salvação sam muito contingentes, não se ham de dilatar os remedios, em chegando o tempo, em apontando amoção da graça, logo a toda a preça se ha de acudir com cuidado pera pagar o fruite.

Mas que esperem alguns homens por tempo pera se emmendarem? Grande locura? E guardem outros o arrependimento pera quando se vem assalteados da infermidade? grande dezanino! Ora vedeo, & acabo. Chega hum homem à doecer, & quando se quer confessar, perturbão os achaques, molestaõno as dores, & tudo sam confuzoens; porque de hũa parte o devertem os parentes, que deixa, a caza que perde, a renda que tinha, o estado que logra, a esperança em que vivia, ou de ter o lugar, ou deler a Cadeira, ou de alcançar a beca, ou de conseguir o officio. Da outra perturbãno os ardores do peito, as alteraçõens do pulso, os frenezis da cabeça, os embaiços

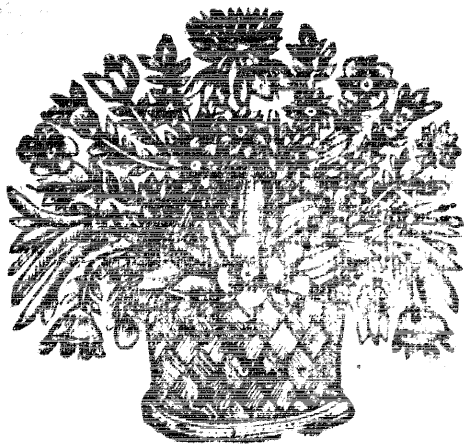
D

da conf-

da consciencia, a lembrança da má vida, a restituição, que deve o aparelho, que ha mister, & a conta, que no tribunal Divino ha de dar: o castigo, que espera, o atormenta, o premio, de que duvida o affige; pois esperar por este tempo, não he locura? esperar por esta hora não he de zatinho? grande será o engano da nossa vaidade, & a obstinação da nossa cegueira, se assi como o ouvimos, o não creremos. Não esperemos pois por outro tempo, & neste em que estamos, não faltemos a Deos com o fructo, que lhe devemos, pera que conseguindo nesta vida augmentos da graça, logremos na outra immensos fructos

da gloria. *Quam mihi,*
& vobis, &c.

FINIS.



O Muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, veja este Sermão, & com sua informação torne pera deferirmos. S. Bento de Exobregas de Mayo 17. de 1672.

*Joseph de Santa Maria,
Reitor Geral.*

POR Cômicação do Reverendissimo P. M Joseph de S. Maria Gêral da nossa congregação de S. João Evangelista, vi este Sermão q^{ue} na Cappella da universidade prêgou, quasi de repente, & com admiração o P. M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano lente de Prima de Theologia, & Reitor neste Collegio de S. João Evangelista de Coimbra; nelle se mostra ter o seu ingenho grande, a eleição propria, & a disposição acertada; & bem se podem applicar a este Sermão da vinha aquellas palavras que o Esposo disse pella mesma vinha, *vinea florentes dederunt odorem suum*: as flores deste Sermão da vinha forão tam agradaveis *Cant. 3.*
que pera andarem pellas mãos de todos, o obrigarão a imprimi- 13.
lo, se bem que dalo á estampa foi mais industria de quem o chegou a ouvir, que trabalho do prégador; que se lhe tobejarão pensamentos pera o fazer, lhe faltarão palavras pera o negar; mas em aguarda do Sermão, foy como a espoza no guardar da *vineam meam non custodivit*, nelle não de cubro cousa que encontre nossa santa Fê; antes me parece izento de toda a censura, porque livre está de nottas, quem tam cheio está de conceitos: nos quais os subditos acharemos? regras pera bem viver, os preladados dictames pera bem governar, & todes doutrina pera bem morrer: Coimbra 8. de Junho de 1672.

O Doutor Bernardo da Madre de Deos.

Vista a informaçam do muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, damos licença pera que o muito Reverêdo P. M. Gonçalo da Madre de Deos Reitor do nosso Collegio de S. João Evangelista de Coimbra, possa tratar de imprimir este Sermão. S. Bento de Exobregas de Junho 15. de 672.

Joseph de Santa Maria, Reitor Geral.

